

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**  
**FILIFE FERREIRA DE AGUIAR**

**A ARTE IMITANDO À VIDA: análise do transgênero nas telenovelas “A Dona do  
Pedaço” e “Bom Sucesso”**

**Varginha**  
**2020**

**FILIFE FERREIRA DE AGUIAR**

**A ARTE IMITANDO À VIDA: análise do transgênero nas telenovelas “A Dona do  
Pedaço” e “Bom Sucesso”**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do Sul  
de Minas - UNIS/MG. Como requisito para  
obtenção do grau Bacharel em  
Comunicação Social com Habilitação em  
Jornalismo. Orientador: Profa. Dra.  
Terezinha Richartz.

**Varginha**

**2020**

**FILIPPE FERREIRA DE AGUIAR**

**A ARTE IMITANDO À VIDA: análise do transgênero nas telenovelas “A Dona do Pedaço” e “Bom Sucesso”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG. Como requisito para obtenção do grau Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Avaliado pela Banca Examinadora.

Aprovado em 23/11/2020



Terezinha Richartz

---

Prof.



Prof. Ma. Gisele C. Nishiyama

---

Prof.

---

**OBS:**

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me apoiou e nunca desistiu de mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores, em especial à Terezinha Richartz que teve maior dedicação em me orientar e também aos meus colegas de classe por acreditarem no meu trabalho.

“Seja qual for a liberdade pela qual lutamos,  
deve ser uma liberdade baseada na igualdade.”  
Judith Butler.

## RESUMO

A telenovela é um canal de transmissão que pode influenciar a população, sendo assim um produto de grande valor social, econômico e dita tendências tanto na moda como em outros aspectos. Tornou-se um material de discussões acadêmicas. A partir disso, o objetivo do trabalho é analisar a representação e inserção de pessoas *transgêneros* na mídia social, quebrando tabus e gerando debate sobre como é a vida de pessoas trans no cotidiano, a partir da visibilidade de duas personagens *trans* das telenovelas “*A Dona do Pedaço*” e “*Bom Sucesso*”, colocando em pauta como é tratado o tema na teledramaturgia brasileira e abordando como as pessoas trans são apresentadas na mídia televisiva. O estudo é bibliográfico porque fundamenta-se em livros e artigos de periódicos, mas também qualitativo porque faz a análise dos capítulos das novelas e faz uma entrevista com quatro pessoas em idades diferentes sobre a temática.. Com o resultado da pesquisa conseguimos perceber a importância da didática que a telenovela representa, quando aborda temas de grande significância social, como foi o transgênero apresentado nas tramas televisivas analisadas, com personagens menos estereotipados, interpretando os dilemas reais das pessoas trans: cirurgia de redesignação de sexo, uso do banheiro na escola, entre outros. A temática pode gerar reflexão e curiosidade, onde o diálogo facilita na busca do respeito e igualdade em sociedade, assim conquistando o seu espaço no âmbito educacional, profissional e familiar.

**Palavra-chave:** Trans. Telenovela. Inserção. Valor social.

## **ABSTRACT**

*The telenovela is a transmission channel that can influence the population, thus being a product of great social and economic value and setting trends both in fashion and in other aspects. It became a material for academic discussions. Based on that, the objective of the work is to analyze the representation and insertion of transgender people in social media, breaking taboos and generating debate about what life is like for trans people in everyday life, based on the visibility of two trans characters from soap operas “A Dona do Pedaço” and “ Bom Sucesso ”, highlighting how the theme is dealt with in Brazilian television drama and addressing how trans people are presented on television media. The study is bibliographic because it is based on books and periodical articles, but also qualitative because it analyzes the chapters of the soap operas. With the result of the research we were able to perceive the importance of the didactics that the telenovela represents, when it addresses themes of great social significance, as was the transgender presented in the analyzed television plots, with less stereotyped characters, interpreting the real dilemmas of trans people: reassignment surgery sex, use of the toilet at school, among others. The theme can generate reflection and curiosity, where dialogue facilitates the search for respect and equality in society, thus conquering its space in the educational, professional and family spheres.*

**Keyword:** *Trans. Telenovela. Insertion. Social value.*

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2008 e 2019..... 22

Gráfico 2 - Número de assassinatos de pessoas trans no Brasil em março e abril..... 23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 IDENTIDADE DE GÊNERO, TRANS E TRANSGÊNERO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Telenovelas: a arte imitando à vida .....</b>	<b>14</b>
<b>3 TRANSFOBIA .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Marginalização do trans em novelas da Globo .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Fetichismo .....</b>	<b>27</b>
<b>4 CONQUISTAS E SUPERAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5 MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>32</b>
<b>6 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como finalidade dissertar sobre o transgênero no contexto televisivo na fase adulta e adolescente. Passando conhecimento a respeito do público trans, sua luta, busca por igualdade, direito, cidadania e mostrando a conquista do público LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais e + engloba todas as outras letrinhas como o “A” de assexualidade e o “P” de pansexualidade). Para isso foi analisado duas teledramaturgias com narrativas vividas por duas atrizes transexuais.

A telenovela brasileira surgiu na década de 50 com sua primeira obra transmitida pela TV Tupi em São Paulo, que atualmente não existe mais (A TV...,2016, p. 1). O país em 2019, ganhou visibilidade com a representatividade dos transexuais nas telinhas. Um dos grandes marcos sobre a temática, foi o primeiro beijo de uma atriz trans em novela brasileira. A cena dessa trama ocorreu em “A Dona do Pedaço”, escrita pelo autor Walcyr Carrasco, que selecionou à *Glamour Garcia*, para viver o papel da personagem Britney. Uma linda mulher trans que volta pra casa dos pais após sua formatura. O fato marcante no retorno da jovem, foi o choque que sua família teve ao vê-la depois da sua transição corporal.

Walcyr Carrasco, autor da teledramaturgia, abriu espaço em entrevista para o Gshow (2019). “ Para viver uma transexual queria que fosse escalada de fato, uma trans. É uma coisa nova colocar atriz assim para a novela, queria trazer essa discussão”. O escritor buscou dar uma narrativa diferente para a personagem, pois a maioria do público LGBTQI+ são estereotipados, marginalizados, ligados a prostituição, stand’ up e drogas pela televisão. Enquanto a luta pelos direitos e respeito com sua identidade de gênero não são pautados para o bem social.

Em segundo instante, surge outra história no cenário televisivo com uma representação similar à “*A Dona do Pedaço*”. Como à novela “*Bom Sucesso*”, escrita pelos autores Paulo Halm e Rosane Svartman. Exibido pela rede *Globo* em 2019, o elenco contou com a atriz trans Gabrielle Joie, que interpreta o papel de “Michelly”, uma jovem transexual no ensino médio, que luta pela aceitação tanto em casa como na escola.

A inserção de personagens transexuais em produções na televisão brasileira é a pesquisa inicial para este artigo. Que busca mostrar a grande significância social que a telenovela conquistou no Brasil ao abrir os olhos para uma nova geração. Também será apresentado o modo em que a mídia estereotipada vem expondo os transgêneros perante à sociedade no contexto marginalizado antes de entender sobre *homens e mulheres* trans diante da temática a ser abordada na discussão.

É perante a este diálogo entre a narrativa televisiva das teledramaturgias, que o presente artigo pretende analisar e investigar a discussão do gênero através de duas personagens Transsexuais nas telenovelas, podendo debater sobre a atualidade do tema, repercussão na mídia, a opinião sobre pessoas de mais idades e jovens dessa nova geração. Para isso o conteúdo das novelas a serem estudados, serviu como ponto de partida na compreensão da temática de gênero que se relaciona com os personagens da dramaturgia apresentada.

## 2 IDENTIDADE DE GÊNERO, TRANS E TRANSGÊNERO

Chegamos ao século XXI e ainda existe preconceito, no decorrer dos dias que passam as pessoas tendem a cada vez mais assumirem sua identidade de gênero. Dentro das várias siglas de gênero, há nomes semelhantes, porém com conceitos diferentes. A identidade de gênero é como o ser humano se vê dentro da experiência com o seu próprio gênero. É forma em que ela se descreve e busca ser reconhecida.

Os anos de luta por liberdade sexual, diversidade e igualdade foram um marco nos anos 70, onde logo depois após chegar ao anos 80 tiveram um pequeno avanço, mas positivo para o público LGBTQI+. A partir daí aquele tabu de que o mundo seria todo por cento heterossexual foi quebrado, as vozes dos diferentes coletivos começaram a criar forças para irem em busca dos seus direitos e reconhecimentos. Entre eles estão os travestis, transexuais e transgêneros. O respeito e modo de lidar com as diferenças das individualidades quase nem sempre é comum. Neste caso seria de suma importância que cada indivíduo procure se orientar e ter conhecimento sobre os gêneros, sendo assim fundamental na hora de entender e respeitar.

Diversidade é cada um no seu quadrado uma perspectiva que compreende o Outro como incomensuravelmente distinto de nós e com o qual podemos conviver, mas sem nos misturarmos a ele. Na perspectiva da diferença, estamos todos implicados/as na criação desse Outro, e quanto mais nos relacionamos com ele, o reconhecemos como parte de nós mesmos, não apenas toleramos, mas dialogamos com ele sabendo que essa relação nos transformará (MISKOLCI, 2012, p. 15-16).

Há uma diversidade também dentro do contexto Transgênero, que é um termo utilizado para englobar e descrever pessoas que transitam entre os gêneros, podendo se identificarem como mulheres e homens trans. São pessoas que não se identificam com o sexo biológico do nascimento, ou seja, há outros termos dentro dessa classe chamados de não binários (não se defini nem como homem ou mulher), interssexuais (nascem com as duas genitálias), crossdresser (são pessoas que vestem roupas do sexo oposto), terceiro gênero (indivíduos que não são considerados nem homens nem mulheres, em uma categoria social presente naquelas sociedades que reconhecem três ou mais gêneros), travesti (pessoas que nasceram no sexo masculino, mas mantém sua construção no sexo feminino na utilização de roupas e trejeitos), queer (é quando a pessoa não se enquadra em padrões heteronormativos), drag queens (artistas performáticos que se travestem para fazer shows) e etc. O que muitas

peças não sabem e nem imaginavam por conta de estereótipos, é que pessoas trans podem ter qualquer orientação sexual, até mesmo heterossexual, homossexual, bissexual ou assexual.

O direito de reconhecimento do verdadeiro nome social do gênero, hoje é oficial e muitos transgêneros buscam esse reconhecimento registrado nos documentos de identidade, certidão de nascimento, casamento e RG, mantendo as informações originais só alterando o sexo e nome<sup>1</sup>. Com isso esse público procuram meios de mudar sua estética, tanto física quanto nas vestes. Outras optam por cirurgias de redesignação de sexo, para se imporem e expressarem seu gênero. Porém nem todas as pessoas Trans sentem esse tipo de desejo.

Como as demais pessoas, uma pessoa trans pode ser bissexual, heterossexual ou homossexual, dependendo do gênero que adota e do gênero com relação ao qual se atrai afetivossexualmente. Para entender melhor: mulheres transexuais que se atraem por homens são heterossexuais, assim como seus parceiros; homens transexuais que se atraem por mulheres também o são. Já mulheres transexuais que se atraem por outras mulheres são homossexuais, e homens transexuais que se atraem por outros homens também. Não se pode esquecer, igualmente, das pessoas com orientação sexual bissexual. Nem todas as pessoas trans são gays ou lésbicas (JESUS, 2012, p. 12-13).

O prazer dos transgêneros vai além de uma definição corporal, muitos tem dúvidas a respeito da perda de prazer sexual, após procedimentos cirúrgicos de mudança de sexo como “Metoidioplastia e Faloplastia”, são nomes dados na operação do feminino para o masculino e do masculino pro feminino. A estimulação do desejo vai muito além de penetrar e ser penetrado, o universo do sexo é muito amplo há diversas formas de dar e receber prazeres, como: o toque com as mãos, boca, gounage, dominação e etc. Segundo a Top model transexual Lea T Foi fofo. Podia ter feito com outro, mas tive sorte e ele foi super cuidadoso. Ah, era a primeira vez. A segunda foi melhor. E o prazer é igualzinho, é muito doido, não existe esse negócio de que não tem orgasmo" [...] "O pênis é como um clitóris que se desenvolveu. Na operação, eles encolhem e embolam os nervos para transformar em um clitóris, então você tem o mesmo tipo de sensação de antes" (LEA..., 2016, p.1).<sup>2</sup>

A questão de saber que prazeres viverão e que outros morrerão está frequentemente ligada à qual deles serve às práticas legitimadoras de formação da identidade que ocorrem na matriz das normas do gênero. Os transexuais afirmam amiúde uma

<sup>1</sup> Art. 6º - A pessoa travesti ou transexual poderá requerer, a qualquer tempo, a inclusão de seu nome social em documentos oficiais e nos registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. (BRASIL, 2016, p. 1).

<sup>2</sup> Lea T fala de sua primeira vez após mudança de sexo: "O prazer é igual." Dia 13/04/2016. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/04/13/lea-t-fala-de-sua-primeira-vez-apos-mudanca-de-sexo-o-prazer-e-igual.htm>>. Acessado em: 18 jun. 2020.

descontinuidade radical entre prazeres sexuais e partes corporais. Muito freqüentemente, o que se quer em termos de prazer exige uma participação imaginária de partes do corpo, tanto apêndices como orifícios, que a pessoa pode de fato não possuir, ou, dito de outro modo, o prazer pode requerer que se imagine um conjunto exagerado ou diminuído de partes. E claro, o status imaginário do desejo não se restringe à identidade transexual; a natureza fantasística do desejo não revela o corpo como sua base ou sua causa, mas como sua ocasião e seu objeto. A estratégia do desejo é em parte a transfiguração do próprio corpo desejante. (BUTLER, 2003, p. 108).

O ser transexual, caminha no mesmo mundo que os seres heteronormativos, o desejo de transição para ficar mais próxima da sua identidade de gênero é de grande importância para este público. Com tudo vem ainda mais o medo da exclusão, preconceito. Essa opção deve ser bem pensada, pois ela não tem como ser revertida. Atualmente no Brasil, a população Trans já pode mudar o seu nome e gênero nos documentos de identidade e certidão de casamento. De acordo com “O Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu ser possível a alteração de nome e gênero no assento de registro civil mesmo sem a realização de procedimento cirúrgico de redesignação de sexo” (BRASIL, 2018, p.1).

## **2.1 Telenovelas: a arte imitando à vida**

Nos capítulos a seguir vão abordar duas personagens trans em telenovelas distintas, uma se passa no ensino médio em “Bom Sucesso” outra na fase adulta na vida profissional e amorosa “A Dona do Pedaço”.

Para Lopes.

A novela talvez seja um exemplo único de como um sistema de mídia televisivo pode ser responsável pela emergência de um espaço público peculiar que nos anos atuais se diversificou e se apresenta como alternativa principal de realização pessoal, inclusão social e de poder, isto é, como uma nova forma de cidadania. (2003, p. 32).

Tornou-se também um grande canal para discussões sobre a identidade de gênero.

De acordo com Motter (2003, p. 78).

A finalidade da televisão continua sendo entretenimento e informação. Nós insistimos em cobrar dela um propósito educativo e lhe atribuímos esse papel, o que é possível sobretudo no âmbito da ficção, onde a mediação de autores com responsabilidade social existe e é de suma importância.

Segundo Lopes (2003) “A telenovela passou a ser o meio mais importante na TV, abrindo um grande espaço para assuntos públicos e privados a serem debatidos no Brasil”.

Um ponto de observação nas telenovelas desde os anos 80, é de que a mídia buscou um meio de apresentar temáticas contemporâneas. Assim conhecidas como um método de merchandising social.

A mídia é essencial no processo de mobilização social. Porém é preciso inovar e buscar formas cada vez mais eficazes de fazer com que a mensagem chegue ao público-alvo. Neste contexto, a televisão brasileira foi o pioneira na prática do Merchandising social, isto é, a inserção sistemática e voluntária de temas de interesse público na trama de telenovelas e outros programas de entretenimento, com o propósito educativas bem definidos. Este é um bom exemplo de como uma empresa de comunicação pode contribuir no desenvolvimento social sem abrir mão do caráter lúdico de seus programas de entretenimento. (MARINHO, 2006, p. 1<sup>3</sup>).

Alguns assuntos que envolvem racismo, homossexualidade, feminicídio, AIDS e tráfico de órgãos, geram comoção e debate nacional. Com o passar dos anos a representatividade de gays e lésbicas livres, demonstram uma ideia de visibilidade que pode ajudar na exploração de novos aspectos sobre esse tema.

Na década de 60 à 80, onde ocorreu a “ditadura militar”, o público trans e travestis tiveram sua imagem excluída nos veículos de comunicação. A única curta aparição que surgiu na mídia, foram cenas da violência em que elas eram vítimas.

O Brasil foi classificado como o líder no rank do país que mais mata travestis e transexuais em todo o mundo. Segundo a *Associação Nacional de Travestis e Transexuais* (ANTRA, 2020, p. 3).

O número de assassinatos em 2019 foi de 124 pessoas, menor em relação aos últimos três anos. Em 2017 foram 179 assassinatos e em 2018, 163.[...] Apesar da queda das estatísticas, não a diminuição da efetiva violência. Do dia 1 ao dia 24 de janeiro de 2020, por exemplo houve um aumento de 180% no número de homicídios em relação no ano anterior.

A falta de conhecimento da temática nas telenovelas, apresenta o quanto a sociedade deixou passar às cegas durante vários anos, a compreensão da diversificação de gênero. Assim reforçando apenas o sexo biológico.

A partir dos embalos dos anos 80, houve a desconstrução heteronormativa com o surgimento da teoria Queer, ou seja, não a uma definição genericamente. Por exemplo, o indivíduo pode não se identificar com o sexo masculino e nem o feminino. O termo passou a entender como um método de vida que se impõe contra as normas sociais aceitas. “Os

---

<sup>3</sup> José Roberto Marinho - vice presidente das organizações Globo

estudos Queer atacam uma repronarratividade e uma reproideologia, bases de uma heteronormatividade homofóbica, ao naturalizar a associação entre heterossexualidade e reprodução” (LOPES, 2002, p. 24).

Essa discussão vem gerando grandes debates sobre o público LGBTQI+, principalmente a sigla T, pois a realidade está cada vez mais visível no século XXI. Pode-se perceber que pessoas Trans que são consideradas como o gênero mais denegrado, a cada dia que passa estão buscando viver em sociedade mesmo sabendo que podem ser vítimas da violência apenas por existirem. De acordo com Silva (2018, p. 3) “Se dentro do meu espaço social, seja no meu convívio familiar, seja na sociedade, eu sou uma cidadã que não existe perante os modelos heteronormativos, eu começo a me excluir desse universo e não me reconheço (mais) enquanto cidadã de direitos”. Muitos Transgêneros são rotulados e não tratados como pessoas, a falta de afeto familiar e educação básica são fatores que podem levá-las a marginalização. Segundo “pesquisa conduzida pelo defensor público João Paulo Carvalho Dias, presidente da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), estima que o país concentre 82% de evasão escolar de travestis e transexuais, uma situação que aumenta a vulnerabilidade dessa população e favorece os altos índices de violência que ela sofre” (HANNA; CUNHA, 2020, p. 4)<sup>4</sup>.

A novela “Bom Sucesso” teve sua estreia no dia 29 de julho de 2019 e foi até 04 de janeiro de 2020 com 155 episódios. O motivo da sua estreia já causa repercussão por se tratar da inclusão de uma jovem atriz trans “Gabrielle Joie”, que iria interpretar o papel de uma adolescente transexual no ensino médio chamada “Michelly”.

Na história a mocinha de 15 aninhos, sofre preconceito na escola por causa da sua identidade de gênero. Ela também é cupido dos seus melhores amigos Gabriela (Giovanna Coimbra) e Patrick (Caio Cabral). Michelly é aluna do Colégio Estadual Dias Gomes, e costuma usar o banheiro dos professores por ser transexual e estar em transição de gênero. Cansada de ser chacota por suas colegas, a jovem buscou lutar pelo os seus direitos, no capítulo 9, exibido em 07/08/2019. Ela entrou no banheiro<sup>5</sup> feminino, mas acabou sendo hostilizada pela colega. “Não viu o desenho da porta? Banheiro feminino”, diz Jeniffer (MICHELLY..., 2019, p. 1). logo em seguida a jovem rebate “E você viu a minha cara de

---

<sup>4</sup> Discriminação rouba de transexuais o direito ao estudo. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/violencia-e-discriminacao-roubam-de-transexuais-o-direito-ao-estudo>>. Acesso em: 17 jun.2020.

<sup>5</sup> “Art. 6º - Deve ser garantido o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito”. (BRASIL, 2015, p. 2).

Patrícia? Então pronto. Meu lugar é aqui” (MICHELLY..., 2019, p. 1)<sup>6</sup>. Logo em seguida, uma das funcionárias do colégio retira a jovem imediatamente do local insinuando que ela esteja errada.

Esse tipo de ato reforça as dificuldades e o preconceito que os trans sofrem na busca por educação escolar. Os que deveriam defendê-los não fazem nada e muitos acabam largando os estudos por falta de respeito e compreensão.

Após muita luta para conseguir ser reconhecida como uma mulher trans. No capítulo 151 exibido dia 20/01/2020, Michelly conquista o direito de utilizar o banheiro feminino e ter o seu nome social mudado na lista de chamada do colégio<sup>7</sup>, que antes estava como Michel o seu nome registrado em nascimento. Isso tudo foi graças a sua perseverança e alguns colegas que começaram a ter sensibilidade pela estudante e decidiram fazer um abaixo assinado a favor da jovem. “A partir de agora, eu só uso esse banheiro!” (MICHELLY..., 2019, p. 1)<sup>8</sup>.

A seguir ocorre uma cena em que várias escolas no Brasil já tiveram queixas. Depois de tanta felicidade a personagem trans Michelly recebe os parabéns do professor que faz um convite tendencioso para a menor. "Se você quiser comemorar depois da aula..." (ZECA ..., 2020, p. 1)<sup>9</sup>. Mas Michelly logo corta o professor de educação física: "Professor, você é ótimo, mas se isso for uma cantada, eu aviso a diretora agora".

A educação é um dos fatores primordiais na vida escolar da criança e adolescente. Por isso cabe à escola aprender e instruir os alunos a lidarem com as diferenças de gênero, nesse ciclo tão importante que é a infância dos jovens. A fase onde estão se descobrindo e buscando entender quem são. Deste modo as instituições de ensino devem cumprir seu papel, auxiliando na redução de transfobia na estrutura social, e melhorar o método de inclusão dos transgêneros. Para que eles se sintam acolhidos e não reclusos, evitando assim o seu abandono do âmbito educacional.

O que acontece nas salas de aula e nos pátios das escolas? Por que o DSM-IV aponta o ingresso na escola como a fase mais crítica? A escola, que se apresenta

<sup>6</sup> (1min01s). Michelly sofre preconceito no banheiro. Dia 07/08/2019.

<<https://globoplay.globo.com/v/7826337/programa/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

<sup>7</sup> “Art. 1º - Deve ser garantido pelas instituições e redes de ensino, em todos os níveis e modalidades, o reconhecimento e adoção do nome social àqueles e àquela cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade de gênero, mediante solicitação do próprio interessado”. (BRASIL, 2015, p. 2).

<sup>8</sup> Michelly usará banheiro feminino e será aplaudida na escola. Dia 20/01/2020.

<[https://www.oliberal.com/cultura/televisao/nos-ultimos-capitulos-de-bom-sucesso-michelly-usara-banheiro-feminino-e-sera-aplaudida-na-escola-1.230736#:~:text=A%20transexual%20Michelly%20\(Gabriele%20Joie,final%20da%20novela%20Bom%20Sucesso.&text=Diante%20de%20toda%20a%20escola,eu%20s%C3%B3%20uso%20esse%20banheiro!%22](https://www.oliberal.com/cultura/televisao/nos-ultimos-capitulos-de-bom-sucesso-michelly-usara-banheiro-feminino-e-sera-aplaudida-na-escola-1.230736#:~:text=A%20transexual%20Michelly%20(Gabriele%20Joie,final%20da%20novela%20Bom%20Sucesso.&text=Diante%20de%20toda%20a%20escola,eu%20s%C3%B3%20uso%20esse%20banheiro!%22)>. Acesso em: 12 jun. 2020.

<sup>9</sup> (02min00s). Michelly recebe cantada do professor Zeca na escola. Dia 20/01/2020.

<<https://globoplay.globo.com/v/8251806/programa/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

como uma instituição incapaz de lidar com a diferença e a pluralidade, funciona como uma das principais instituições guardiãs das normas de gênero e produtora da heterossexualidade. Para os casos em que as crianças são levadas a deixar a escola por não suportarem o ambiente hostil, é limitador falarmos em "evasão". No entanto, não existem indicadores para medir a homofobia de uma sociedade e, quando se fala de escola, tudo aparece sob o manto invisibilizante da evasão. Na verdade, há um desejo de eliminar e excluir aqueles que 'contaminam' o espaço escolar. Há um processo de expulsão, e não de evasão. É importante diferenciar "evasão" de "expulsão", pois, ao apontar com maior precisão as causas que levam crianças a não frequentarem o espaço escolar, se terá como enfrentar com eficácia os dilemas que constituem o cotidiano escolar, entre eles, a intolerância alimentada pela homofobia (BENTO, 2011, p. 4-5).

Na escala da cadeia alimentar do ser humano, os adultos tendem a ser o maior e mais poderoso sobre as crianças, que são consideradas como frágeis. O risco desse empoderamento de ordem referente aos menores, pode contribuir com uma escolha já programada para elas. Ao invés de deixarem os jovens descobrirem o mundo e suas vertentes com os próprios olhos. Havendo a oportunidade de terem escolhas e sentimentos de si.

Não é por códigos verbais que o universo adulto começa a dominar o infantil; a repressão já é exercida na dimensão visual, uma vez que o referente adulto é percebido pela criança, através de um estereótipo gerado no entroncamento dos corredores verticalidade/superatividade/potência: para a criança, tem poder quem é alto e ereto. Pode-se pensar, pois, numa codificação não-verbal que conduziria, no diz M. Foucault, à articulação de uma tecnologia política do corpo, como instrumento de repressão nas escolas, nas empresas e nas prisões. [...]. A dominação dos corpos se faz pelo simples olhar; nas escolas européias do séc. XVIII, exigia-se, como parâmetro de disciplina corporal, que os alunos mantivessem o corpo direito ou que permanecessem em formação, alinhamento, imobilidade e silêncio perfeitos. (BLIKSTEIN, 1990, p. 74-75).

Com o fim dessa trama ficou evidente através da ficção a realidade em que a população Transgênero passa no seu dia a dia no colégio. À atriz Gabrielle Joie de 21 anos nascida em Brasília, Distrito Federal. Em entrevista ao F5.Folha a jovem diz que “Desde pequena que eu sabia que eu era muito feminina” (JOIE..., 2019, p. 1)<sup>10</sup>. Ela destaca ter sofrido muito preconceito por ser diferente e não sabia que o nome disso era “Transexualidade”. Aos 13 anos entrou em conflito consigo mesma, a partir daí tentou fazer atividades que na sociedade heteronormativa e tradicional, são considerados esportes masculinos. Porém isso não foi o bastante, para ocultar seu verdadeiro gênero. Gabrielle conta que sua transformação foi aos poucos na tentativa de fazer à família ir se acostumando devagar. Aos 16 anos o processo começou a ficar mais sério, quando a menor deu início a utilização de hormônios feminino.

<sup>10</sup> Gabrielle Joie diz que tentou se masculinizar contra preconceito. Dia 10/09/2020. <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2019/09/gabrielle-joie-a-michelly-de-bom-sucesso-diz-que-tentou-se-masculinizar-contr-preconceito.shtml>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

Ainda sobre os holofotes Gabi conversa um pouco mais sobre sua vida particular com o Gshow. Sua mudança de nome social aconteceu aos poucos. “Minhas irmãs sempre foram minhas melhores amigas e foram os meus maiores suportes no início. Hoje me admiram e dizem ter orgulho de ver onde cheguei aos 21 anos” (JOIE..., 2019, p.5)<sup>11</sup>. Nem todos ficaram felizes no começo da transição da artista, ela foi alvo de preconceito cometido pelos seus pais, que não tinham compreensão sobre os transgêneros e acabavam dizendo palavras desagradáveis para sua filha trans.

É um momento na TV brasileira onde a teledramaturgia tem o dever de humanizar o que não estamos acostumados à vermos serem representados na mídia televisiva. A telenovela é um instrumento cultural muito importante na sociedade, que geram práticas discursivas e interação no âmbito familiar a respeito da temática abordada.

Partindo agora para a vida adulta de um transgênero, nos deparamos com a telenovela “A Dona do Pedaço”, que teve sua estreia no dia 20 de maio de 2019. A trama ainda não havia sido estreada e já causou euforia no público, pelo fato de ter uma atriz Transexual representando o papel de uma mulher trans. À artista escolhida foi à Glamour Garcia.

No capítulo 10 transmitido no dia 30 de maio de 2019, foi marcado pela chegada da personagem Britney que é uma mulher trans. A jovem retorna para a casa dos pais em São Paulo e eles não sabem da transição de sua filha. Ao ser recebida na Estação rodoviária, sua família entra em choque sem entender o que se passava naquele momento. Com todos reunidos na sala de estar, a recém formada em ciências contábeis vira alvo de chacota entre a mãe, tia e tio. O irmão expressa intolerância em primeiro instante ao dizer “Tinha que levar um coro, vai sujar o nome da família” (ROCK..., 2019, p.1)<sup>12</sup>. Após esses instantes da falta de compreensão de seus parentes, a mãe de Britney acaba se deixando levar pelo afeto maternal e aceitando a filha.

Já instalada no seu âmbito familiar, prosseguimos com a integração da trans no mercado de trabalho. Na cena ocorrida no dia 07 de junho 2019, à Britney consegue um emprego na fábrica de confeitaria “Bolos da Maria da Paz”. Sua primeira função na empresa seria de contadora e inspetora de qualidade. Ao dar inícios as atividades, ela é surpreendida pelo confeito Abel que logo em seguida passam a ter um relacionamento, sem ele saber que ela é uma mulher trans. Na exibição feita em 19 de junho, a personagem é vítima de

---

<sup>11</sup> Gabrielle Joie destaca apoio das irmãs durante transição: ‘Melhores amigas e meus maiores suportes no início’. Dia 16/07/2019.

<<https://gshow.globo.com/Famosos/noticia/gabrielle-joie-destaca-apoio-das-irmas-durante-transicao-melhores-amigas-e-meus-maiores-suportes-no-inicio.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

<sup>12</sup> (03min46s) Maria da Paz defende Britney após mudança de gênero. Dia 30/05/2019. <<https://globoplay.globo.com/v/7656582/programa/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

transfobia quando vai em um jantar romântico com o seu namorado. Duas mulheres desconhecidas a impedem de ir ao toalete “O banheiro feminino não é lugar pra você”. A jovem prefere não levar o assunto adiante e se retira do local.

A história da trans é cheio de explosões e sentimentos desde à sua vida profissional, amorosa e sua existência na sociedade. No episódio exibido em 22 de agosto, Britney revelá à Abel sobre seu verdadeiro gênero. O português fica furioso “Você jogou com minha felicidade sabia, foi isso. Olha! você não se aproxime de mim tá! e na fábrica não ouse em falar comigo. Você brincou com os meus sentimentos, você é uma extraterrestre” (ABEL..., 2019, p.2)<sup>13</sup>. No decorrer das cenas presentes em 31 de agosto, em seu local de trabalho, Britney é demitida pela nova dona da empresa, por não obedecer as ordens absurdas da empresária, que pede para ela ir trabalhar vestida de homem e ser chamada pelo seu nome masculino de batismo “Rarisson”. “Você não vai me obedecer? muito bem, passe na sala do Márcio, você vai assinar sua demissão” (FABIANA..., 2019, p.5)<sup>14</sup>. Não achando justo ser demitida por causa do seu gênero, ela vai em busca de um advogado com especialidade na área trabalhista. Ele consegue uma ordem judicial e a jovem volta a sua rotina de trabalho normalmente.

Uma novo projeto de lei proposta pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) visa abrir portas para pessoas declaradas travestis e transexuais.

O PL é de autoria do deputado distrital Fábio Félix (PSOL-DF). O texto também assegura o reconhecimento do nome social do empregado em todos os atos civis no ambiente de trabalho. O funcionário também poderá utilizar o banheiro do gênero no qual se identifica. Os colegas de trabalho deverão respeitar o modo de vestir e falar do funcionário, bem como possíveis modificações corporais e de aparência física. A lei também se aplica a estágios e vagas de aprendizagem. Menores de 18 anos precisam que pais ou responsáveis legais façam a inscrição nos referentes processos seletivos. As empresas poderão estimular parcerias entre a Administração Pública do Distrito Federal, bem como organizações não-governamentais e agências de empregos, com o intuito de promover empregos a pessoas trans na capital (CLDF..., 2020, p. 2-3).

Hoje a lei tem sido um meio dos transgêneros utilizarem para buscar os seus direitos como cidadão.

Chegamos ao final da trama vivida pela personagem Britney, uma linda mulher trans que passou por vários obstáculos até conseguir sua realização como profissional formada, sendo aceita pela família e respeitada no trabalho. Na sequência ida ao ar dia 21 de novembro

<sup>13</sup> (05min07s) Abel briga com Britney. Dia 22/08/2019.  
<<https://globoplay.globo.com/v/7864469/programa/>>. Acessado em: 15 jun. 2020.

<sup>14</sup> (02min16s) Fabiana demite Britney. Dia 31/08/2019.  
<<https://globoplay.globo.com/v/7888392/programa/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

de 2019, após reatar com Abel, Britney se casa e o que mais impacta na cena, é o fato de ter o primeiro beijo de uma atriz transexual na telenovela brasileira.

A Daniela Garcia Machado mais conhecida pelo seu nome artístico Glamour Garcia, nasceu em Marília no Estado de São Paulo. Com apenas 30 anos já fez diversos trabalhos atuando, papéis como Babete na série “Rua Augusta” em 2017, foi seu primeiro trabalho na televisão, já nos cinemas iniciou em 2012 no curta metragem “Além das Sete Cores”. Depois do final da novela “A Dona do Pedaço”, ganhou prêmio de atriz revelação da Rede Globo. Em entrevista ao Gshow, “Glamour afirma que se inspirou em uma nova geração de pessoas trans para compor a personagem, que tem apenas 21 anos na trama. Para ela, dez anos pode fazer muita diferença na vivência de uma pessoa trans no Brasil, principalmente em relação a direitos adquiridos” (GLAMOUR..., 2019, p. 5).

Glamour revela que em seu passado não foi fácil além do preconceito ela teve depressão.

A gente vive numa sociedade que fica na superfície de tudo. E esse superficial acaba atrapalhando a gente a se aprofundar nos nossos sentimentos. Pensar em depressão, falando de pessoas trans, por exemplo, é um quadro muito abrangente. Muitas pessoas trans desenvolvem depressão pela perseguição sistemática (GLAMOUR..., 2019, p. 2-3)<sup>15</sup>.

E continua:

Sofri, sim, bastante. Mas a minha personalidade e a criação dos meus pais fizeram com que eu perseverasse. A gente tem que lembrar que bullying é um conjunto de ações que acabam culminando em violências sistemáticas. São violências verbais e físicas que trazem um retrocesso pessoal, é um processo de todas as perdas: da sua cidadania, autoconfiança, capacidade. Em muitos momentos, me senti completamente perdida, ausente de tudo isso. Autoestima zero (GLAMOUR..., 2019, p. 2-3)<sup>16</sup>.

As batalhas travadas por um transgênero é muito maior do que um heteronormativo para conquistar um espaço na fama e quando se chega-lá, talvez nem tudo muda por completo. Em meio a tanta felicidade com a participação da trama vivida na personagem Britney. Garcia acabou sendo agredida pelo seu companheiro Gustavo Dagnese, em declaração à “Revista Quem” ela diz "Só porque eu queria usar um vestido e ele queria que eu colocasse um biquíni e arrebentei esse colarzinho dele de R\$ 1. Me espancou de novo e

<sup>15</sup> Glamour Garcia relembra quadros de depressão: 'O que me trouxe à vida foi o teatro'. Dia 10/09/2019. <<https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/noticia/glamour-garcia-participa-do-encounter.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

<sup>16</sup> Glamour Garcia relembra quadros de depressão: 'O que me trouxe à vida foi o teatro'. Dia 10/09/2019. <<https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/noticia/glamour-garcia-participa-do-encounter.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

saiu fugido, querendo levar até minhas coisas" (Garcia...,2020 p. 1)<sup>17</sup>, falou a atriz, que também disse que iria fazer um boletim de ocorrência contra o ex.

É fato dizer que o que vivemos através da ficção na telenovela não é 100% inventado. Os acontecimentos dessas duas teledramaturgias deixa evidente o que a população trans, seja ela criança, adolescente ou adulta, passam no dia a dia no mundo todo. A luta por direitos, respeito e igualdade são constantes na vida desse público, a garra que demonstram para ter um espaço em sociedade, trabalho digno é de grande importância e faz a diferença.

---

<sup>17</sup> Glamour Garcia diz que foi agredida por ex-namorado: "Tentei me defender". Dia 11/01/ 2020. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2020/01/glamour-garcia-diz-que-foi-agredida-por-ex-namorado.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

### 3 TRANSFOBIA

Podemos conceituar o termo transfobia como qualquer tipo de indiferença, ofensa e agressão verbal ou não verbal contra pessoas transgêneros, travestis e transexuais. Muitos LGBTQI+ são mortos por dia, dentre eles os que mais morrem são travestis, homens e mulheres trans. Altos índices de assassinatos de pessoas trans são computados por ano.

Gráfico 1 - Número de assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2008 e 2019

#### Número de assassinatos de pessoas trans no Brasil entre 2008 e 2019



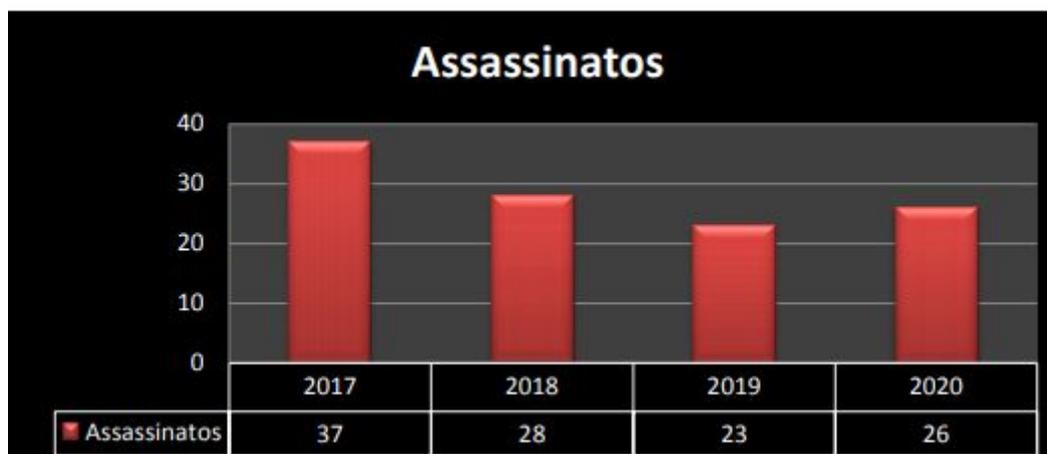
Fonte: Bruna Benevides (ANTRA, 2019, p.4) Arte Fernando Bertolo

O Brasil apresentou um aumento na perda de pessoas trans só no primeiro semestre de 2020. Segundo à Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA, 2020, p. 1). “E apenas nos dois primeiros meses dos anos, entre 1/01 e 28/02/2020 (incluso ano bissexto em 2020), o Brasil apresentou aumento de 90% no número de casos de assassinatos em relação ao mesmo período de 2019”. Só neste curto período o número foi bem maior do que nos anos anteriores.

Mesmo com a pandemia do Covid-19 e o isolamento social, os números não baixaram e ainda foram em busca de registrar o índice dessa violência. “observamos um aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado, mesmo durante a crise sanitária provocada pelo COVID-19.” (ANTRA, 2020, p. 4).

Gráfico 2 - Número de assassinatos de pessoas trans no Brasil em Março e Abril

Tabela 2 - Assassinato Pessoas Trans MARÇO e ABRIL



Fonte: Boletim nº 02/2020 Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)

O número elevado de mortes, são reflexos da falta de leis específicas e severas que punam crimes de ódio por LGBTQI+ no Brasil. A falta de legislação em defesa da diversidade acaba sendo um empecilho no combate à homofobia e transfobia.

Não se pode tratar esses casos como apenas números, essas pessoas são filhos, amigos, colegas e parentes de alguém. São humanos que morreram pelo simples fato de assumirem sua verdadeira identidade de gênero. O que acaba sendo diferente na cultura heteronormativa quando se trata de diversidade, gera um certo sentimento de ironia e falta de empatia com o próximo, assim muitos acabam banindo o público trans a margem da sociedade, tratando os como se não fossem dignos de viverem em comunidade.

### 3.1 Marginalização do trans em novelas da Globo

Sabe-se que a visibilidade e a mudança na forma de representar o trans nas telenovelas, nem sempre foram tratados como um cidadão em sociedade. Um exemplo disto seriam os transgêneros ingressando nas escolas ou formados em uma universidade, como foi abordado em “A Dona do Pedaço” e “Bom Sucesso”.

Algumas teledramaturgias anteriores tiveram um seguimento mais voltado a marginalização dos transgêneros. Quando há uma transmissão que reforça-se as minorias no mundo da violência, drogas e prostituição nas ruas. Isso só alimenta o discurso de ódio dos transfóbicos em relação à imagem do público LGBTQI+.

A novela “A Força do Querer” que foi exibida em 2017 na TV Globo, ressaltou essa discussão onde não deixou muitas pessoas trans satisfeitas com a representatividade. Segundo a presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), Keila Simpson, em entrevista ao portal IG (2017).

A novela mesmo com pontos positivos apresenta ressalvas. A presidente e os demais associados reivindicam que essas interpretações sejam cada vez mais feitas por pessoas trans. Dentro dos associados da ANTRA que assistem a novela, há o que se incomoda com a maneira patológica que o tema é tratado, já que o grupo luta para a quebra desse estigma (MENDONÇA, 2017, p. 4).

Houve na sequência da trama alguns erros nas definições entre gays, transexuais, transgêneros e travestis. É muito importante saber o significado das diversas expressões ao pronunciar os gêneros, assim pode-se evitar passar por um constrangimento e também não ferir a pessoa que você estaria buscando um diálogo.

Foi elaborado por Shannon e Weaver, em 1949. Na explicação bastante simplificada de Pfromm Netto (1972, de acordo com esse modelo. Uma fonte de informação seleciona, de um conjunto de mensagens possíveis, uma determinada mensagem. O transmissor converte tal mensagem em sinais e estes são enviados ao receptor através do canal de comunicação. O receptor, por sua vez, converte os sinais novamente em mensagem e encaminha esta última ao seu destino. Durante o processo de transmissão dos sinais, este pode sofrer distorções e erros não desejados pela fonte: mudanças indesejáveis que são denominados ruídos. (apud SANTAELLA, 2004, p. 36 - 37).

Dentro do processo de transmissão de informações, no decorrer desse trajeto, há possibilidade da mensagem sofrer mudanças de sentido, o que pode ocasionar sérios problemas no final. O receptor pode distorcer a informação a fim de intencionalizar a população.

Além disso na trama percebemos um ponto negativo demonstrado na ficção. A presença de um personagem que acaba ocultando sua personalidade para tentar se encaixar na sociedade heteronormativa. “Elis Miranda era uma transformista que sofria por não poder revelar a sua verdadeira identidade perante a sociedade. Ela chegou até a adotar a personalidade de Nonato para conseguir arranjar um emprego e sobreviver.” (RODRIGUES; KURKA, 2017, p. 3)<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Silvero Pereira comemora sucesso de personagem Elis Miranda: 'Dever cumprido'. 21/10/2017. Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/a-forca-do-querer/noticia/silvero-pereira-comemora-sucesso-de-personagem-elis-miranda-dever-cumprido.ghtml>>. Acesso em: 26 jun. 2020

Voltando para os anos 80, nos deparamos com a novela “Um Sonho a Mais” que foi ao ar em 1985 também na Rede Globo. Nesta obra o travestimento da personagem é visto como um método de tirar vantagens, chegando a ser representado de forma criminosa e desrespeitosa aos transgêneros que lutam para conseguirem andar pelas ruas, como elas são e não se preocuparem em serem agredidas.

Diferentemente do ator Ney Latorraca como Anabela Freire, na novela Um Sonho a Mais (1985), de Daniel Más e Lauro César Muniz. Nesse caso a personagem era um disfarce do milionário Antônio Carlos Volpone para descobrir os golpes armados contra ele, e que acarretaram sua fuga do Brasil dezoito anos antes, depois de uma falsa acusação de assassinato. Ao se travestir como Anabela, Volpone buscava descobrir a verdadeira identidade do assassino, provar sua inocência, e de quebra reconquistar seu grande amor, Estela (Sylvia Bandeira) [...] inúmeros são os casos na teledramaturgia em que personagens assumem disfarces ou fazem-se passar por outros, incluindo os do sexo oposto (ARRUDA, 2007, p. 292).

E por fim, como se não bastasse a falta de senso comum na trama anterior, eis que surge na telenovela “Chocolate com Pimenta” que foi ao ar em setembro de 2003. A dramaturgia trata o transtorno psicológico de um personagem que nasceu com órgãos genitais masculinos, mas foi induzido a crescer no sexo oposto de sua origem. O motivo foi que a mãe do personagem queria que o filho tivesse uma boa vida, porém não lhe deu o livre arbítrio de ser quem ele quiser.

Ao finalmente olhar Bernadete, dr. Paulo leva um susto. Em seguida, é a vez de Jezebel ficar pasma e sair gritando seu bordão Como Sofro. Dona Mocinha também olha e desmaia. Márcia olha, se espanta, então dá o veredicto. Bernadete é homem. O menino fica pedindo explicações a todos no consultório e vai tirando logo o vestido. Dr. Paulo então lhe empresta roupas antigas, ele põe uma calça e uma camisa. Enquanto isso, Jezebel grita pela polícia e também por Cândida (Yeda Dantas), que é a mãe verdadeira de Bernadete. A empregada, que estava tentando fugir, é pega por Terêncio (Ernani Moraes) e Peixoto (Ângelo Paes Leme), que foram avisados por Márcia, e levada para o consultório. Lá, ela explica que queria que o filho fosse bem criado e que pudesse ter condições na vida, e pede perdão ao filho, mas Bernardo – ele mesmo diz que quer se chamar assim dali pra frente – não quer saber. Cândida sai do consultório presa (TV HISTÓRIA ..., 2020, p. 2-3).

Quando o assunto trata-se sobre gêneros, sexualidade, racismo e etc, é muito delicado. Os autores das telenovelas devem tomar muito cuidado com o conteúdo visual e textual que o personagem vai transmitir para a população. Ainda mais ao público a qual a temática vai abordar. Mesmo que seja uma ficção sempre haverá uma mensagem a se passar aos telespectadores, seja ela positiva ou negativa.

Se nossa análise da transformação social está correta (e em sua generalidade ela praticamente se mostra consensual), se a emergência de uma nova forma de

organização coletiva (Sociedade) libera determinadas práticas sociais, particularmente a do uso de meios de comunicação como fator de socialização, revelando um novo sentido da comunicação coletiva, podemos então afirmar que a emergência mesma de nossa disciplina surge da necessidade de compreender este novo sentido dos processos comunicativos e que ela tem nas novas práticas que envolvem o uso dos meios de comunicação o seu objeto de estudo. [...] Com efeito, [...] os meios de comunicação constituem o fator que melhor pode caracterizar o objeto dos estudos em comunicação. (MARTINO, 2002 apud SANTAELLA, 2004, p. 59- 60).

### 3.2 Fetichismo

No universo seja ele entre o público LGBTQI+, ou heteronormativa. Existem diversos desejos tanto carnal, quanto psicológico que nos leva a excitação, prazeres lúdicos, uso de objetos e partes do corpo que no ato sexual considerado normal, nunca imaginariam ter tesão por essas regiões. Isso tudo são características do que é fetichismo nos seres humanos. “O fetiche, inclusive, pode ter um lado perigoso. Ou seja, quando o desejo de uma pessoa provoca mal-estar significativo ao parceiro. Em alguns casos, por exemplo, esse aspecto exacerbado pode inclusive indicar um transtorno psicológico importante” (NASCIMENTO ..., 2019, p. 2).

O fetiche está em toda parte e no dia dia muitas vezes acaba passando despercebido. Na comunidade dos transgêneros, o travestimento acabou sendo um dos meios que despertam sensações e exploraram o imaginário dos homens considerados heterossexuais. Principalmente pelo fato de que muitas trans tenham elas ou não, optados por cirurgias de estética e que se dedicam a se vestir bem, conseguem ficar mais belas que muitas mulheres que nasceram com o órgão genital feminino.

A procura pelas garotas de programa trans e travesti é muito grande pelos homens casados, a maior parte deles buscam esse público para satisfazer suas vontades e desejos, porque por “questão cultural” tem medo de tentar algo diferente na cama com a esposa e ela achar que o marido está tendo pensamentos homossexuais. Exemplo: o esposo pedir para a mulher penetrar nele com um objeto ou usando a própria mão. O medo pela rejeição e humilhação faz com que partam pelas ruas a fim de diversão no sigilo e chegam em casa depois sem serem julgados pela sociedade tradicional.

Pode parecer inesperado mas o fato é que um bom número de homens se aproxima dos travestis justamente por serem ‘falsas mulheres’ por possuírem o pênis. No início assumem o papel ativo no ato sexual mas aos poucos vão ganhando coragem

de se aproximar do pênis e mesmo de serem penetrados [...] A verdade é que as sensações masculinas relacionadas com a região anal parecem ser mais fortes do que aquelas sentidas pelas mulheres (GIKOVATE ..., 2016, p. 1).

Pelo fato dos homens buscarem penetração isso não os definem como homossexuais. Para quem não sabe o ponto G deles são à próstata, a estimulação pelo ânus é essencial para chegar ao orgasmo. A falta de conhecimento sobre a sexualidade acaba desencadeando o preconceito. Muitas pessoas acreditam que se o homem gostar de estimulação no ânus será homossexual. "Isso não é verdade, assim como também é errado afirmam que todo homossexual tem trejeitos feminino" (FRANCISCO ..., 2012, p. 3).

A imagem dos trans e travesti são estereotipados pela maioria como uma figura erótica, onde o risco de um heteronormativo ser pego realizando fantasias com transgêneros, surge uma adrenalina que deixa mais excitante. Não só pessoas no anonimato, mas o assunto fica mais polêmico quando envolve pessoas famosas e religiosos. Como foi o caso do Ronaldo Fenômeno.

E Ronaldinho, hein? Saiu das páginas esportivas para as policiais. Cabelo desgrenhado, olhar gozador, o craque apareceu diante das câmeras. Explicava por que se envolverá com três travestis. Foi engano, disse ele. Pensei que fossem garotas de programa. O trio dá outra versão. Alega que o atacante não quis pagar o valor combinado. Os quatro acabaram na delegacia (SQUARISI ..., 2008, p. 1).

O fetiche é um leque muito amplo de atividades e criações, o ser lúdico atua também no imaginário. Não se pode definir um gênero pela sua vida sexual, um homem pode ser penetrado e mesmo assim ter sua orientação heterossexual, assim como a mulher pode introduzir no homem sem se sentir como lésbica ativa.

## 4 CONQUISTAS E SUPERAÇÃO

O termo adotado para pessoas com transtorno de gênero foi “Transgênero”, a palavra surgiu logo no início dos anos 80, onde pessoas que não se identificavam com seus corpos de origem receberam essa classificação. Desde então essa comunidade vem lutando e buscando direitos à um espaço no mercado de trabalho, reconhecimento de união afetiva, respeito em ambientes públicos dentro da sociedade e etc.

A diversidade é notória no mundo, porém os obstáculos são muito maiores quando a pauta é a inclusão dos trans em atividades trabalhistas. A visão de competência e organização profissional desse público é estereotipada pelos heteronormativos. Os LGBTQI+ têm cargos restritos na visão dos preconceituosos, pois para muitas pessoas as únicas profissões voltadas para os transgêneros são no ramo da beleza e sexo como: cabeleireiro, manicure, maquiador e garotas e garotos de programa. Esse pensamento de inferioridade sobre a diversidade dos seres considerados minorias, já vem enraizado junto à política e a construção cultural.

É proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso à relação de trabalho, ou de sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar, deficiência, reabilitação profissional, idade, entre outros, ressalvadas, nesse caso, as hipóteses de proteção à criança e ao adolescente previstas no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal (BRASIL ..., 1995, p. 1).

Mesmo com tanta injustiça no decorrer desses 20 anos houve conquistas significantes no quesito direitos humanos. Os transgêneros agora podem mudar seu nome social sem precisar enfrentar tribunal de justiça, cirurgias de redesignação sexual pelo Sistema de Cadastro Único (SUS) para aqueles que não tem condições de arcar com o procedimento particular, as leis “Maria da penha” que abrange as mulheres trans e o uso do banheiro de acordo com seu gênero.

A voz das mulheres e homens trans foi aumentando a cada grito de “Eu existo” e “Tenho direito de viver”, assim o círculo social, tanto na política, televisão, trabalho e saúde, foi cada vez mais sendo cobrado em relação ao tratar todos os cidadãos excluídos, como seres humanos e dignos de visibilidade no mundo. Os trans hoje ganharam seu espaço na mídia televisiva, mostram sua realidade através da ficção, na qual o texto não busca marginalizá-las como de costume.

Nem tudo foi flores, muitos LGBTQI+ sofreram agressões e foram torturados nos tempos da “Ditadura militar”. Dentro desse grupo haviam negros e mulheres que sofriam abusos.

Entre as principais violações destacadas pelos pesquisadores estão as rondas policiais sistemáticas para ameaçar e prender travestis, gays e lésbicas, cuja prática de "higienização" levou ao menos 1,5 mil pessoas à prisão somente na cidade de São Paulo; torturas, espancamentos e extorsões dirigidas sobretudo a travestis; censura à grande imprensa quando abordava a temática das "homossexualidades" (o termo LGBT não era usado na época) e aos veículos gays, como o emblemático jornal "Lampião"; afastamento de cargos públicos por conta da sexualidade, como ocorrido em 1969 no Itamaraty; prontuários de servidores públicos com registros sobre a sexualidade; além de perseguições aos embrionários movimentos de gays e lésbicas na década de 1970 (PUFF ..., 2014, p. 1).

É difícil acreditar no que as pessoas são capazes de fazer, essas atitudes nem devem ser consideradas como ato de seres humanos. Nessa época houve muitas violações dos direitos humanos, um absurdo aqueles que deveriam proteger os cidadãos e seguir às leis, usaram da força para agredir a diversidade.

Figura 1 - Tortura e esqurda



Fonte: APPAD GRUPO DIGNIDADE

Os lugares de concentração de LGBTQI+ como bares gays, eram alvos de perseguição onde eram detidos e ofendidos por policiais. “Há relatos de operações de Richetti em bares de gays e lésbicas em que os camburões da polícia simplesmente levavam a todos, de forma indiscriminada. "Quem for viado pode entrar", gritavam os policiais, lembra o pesquisador (PUFF ..., 2014, p. 3).

Não é de hoje que a resistência faz parte da vida dos transgêneros, mas com o passar dos anos, à luta ainda continua por mais conquistas, pois tudo o que esse público busca é ser tratado como um ser humano, ter direitos e igualdade como qualquer pessoa e não ser privado por questões de gênero.

## 5 MATERIAL E MÉTODO

Os produtos a serem pesquisados serão capítulos das telenovelas “A Dona do Pedaço”, “Bom Sucesso”, publicações em sites, artigos, telejornais e literatura sobre a temática Transgênero.

O Tipo de pesquisa utilizada foi a analítica. O objetivo da análise é reunir as informações de forma coerente e organizada, visando a responder o problema de pesquisa. A interpretação proporciona um sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo a relação entre eles (DENCKER, 2000).

Todas as informações importantes constatados na pesquisa devem ser apresentadas em forma de texto ou de elementos de apoio ao texto, se for necessário, como figuras, quadros, gráficos e tabelas. Pode-se apresentar um quadro compreendendo o período em que realizaram as atividades da pesquisa (SILVA, 2008).

A técnica utilizada é a pesquisa qualitativa. Será feito uma análise de duas personagens Trans nas telenovelas “A Dona do Pedaço” e “Bom Sucesso”. Novelas que foram ao ar em 2019 e término no início de 2020. Além delas, serão pesquisados telejornais, literatura, mídias digitais para mais informações sobre a temática.

Também será realizadas entrevistas com adolescente, jovem, adulto e idoso residentes em Varginha e Elói Mendes no mês de Maio de 2020, a fim de buscar compreensão dos telespectadores sobre o universo dos Transgêneros, lutas, igualdade, respeito, trabalho, identidade, dificuldades e lugar na sociedade.

Para chegar a um resultado mais aproximado, utilizamos como fontes pessoas nascidas e vividas em épocas diferente, onde à política, cultura, religião, conceitos, roupas e estilos musicais, eram tratados de várias formas. O material foi todo digitado e enviado por facebook e whatsapp para os entrevistados.

As novelas “A Dona do Pedaço” e “Bom Sucesso”, são duas telenovelas que deram partida sobre a temática. Elas destinaram-se para a construção da entrevista usada na pesquisa feita. O intuito dessa pesquisa foi mostrar a realidade não marginalizada do transgêneros pela mídia, mas sim apresentá-los com cidadãos como qualquer pessoa através da teledramaturgia. Também analisar qual progresso as novelas estão fazendo, ao exibir atores trans no horário nobre, e qual reflexão estariam passando para os telespectadores. E a busca por uma resposta sobre os pensamentos dos idosos, adultos, jovens e adolescentes em relação a diversidade hoje e daqui uns anos, como esse público estaria em sociedade, sendo mais respeitado ou não.

## 6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Quando vamos falar sobre a minoria e tudo que ela representa na sociedade, é importante sair à campo para ouvir a opinião de adolescente, jovem, adulto e idoso. Cada um deles teve em seu tempo uma criação diferente, com o passar dos anos vivenciamos mudanças e ações em que no decorrer vão modificando. Conceitos enraizados são os mais difíceis de mudar o seu modo de pensar, muitas vezes por não saber como lidar em relação à diversidade. Pessoas que cresceram numa época em que a discriminação era muito grande e frequentemente, onde o próprio governo contribuía para esses atos. Pode-se notar que a violência era um meio de estimular o ódio pelos LGBTQI+, seja ela física ou verbal, isso pode acabar influenciando o discurso de vários heterossexuais..

Diante da real situação em que nos encontramos na sociedade, para melhor obtenção e clareza neste respeitado trabalho, foi feita uma pesquisa com pessoas com 13, 21, 42, 54 e 69 anos. No qual elaboramos uma entrevista para que elas possam responder no conforto de suas casas, por motivos de prevenção no combate ao ‘coronavírus’. As perguntas foram voltadas a vida dos transgêneros tanto no cotidiano quanto na teledramaturgia.

No decorrer das entrevistas conseguimos perceber a deficiência de conhecimento de algumas fontes, em relação ao transgênero. A falta de informações deixou um discurso meio vago em determinados momentos. O motivo principal foi a não existência do termo na infância dos entrevistados, porém nem por isso seu discurso chegou a se tornar transfóbico. De acordo com a Entrevistada 1 - uma senhora de 54 anos, “Naquela época nem existia muito esse termo, ou se existia era falado somente em determinados lugares. Não era muito citado” (Entrevistada 1). Com o passar dos anos a televisão mostrou fragmentos onde marginaliza os trans, a partir disso muitas dúvidas e indiferença acabou ajudando na falta de interesse de compreender a diversidade.

O respeito deve ser aplicado em qualquer situação, por mais que você goste ou não. Na sequência deste artigo, conseguimos percebermos que a Entrevistada 2 - uma senhora de 69 anos, que apesar de não ter nenhum conhecimento de fato sobre o transexual, segundo ela não tem preconceito com a diversidade, mas não saberia lidar com essa situação se ocorresse na sua família, “Iria assustar”.

Fica bem evidente como a criação de uma pessoa em determinadas épocas, pode acabar havendo diferentes condutas que reflete no modo como viveu esse episódio. Muitas pessoas já têm seus ideais e pensamentos formados em relação á várias ocasiões em que sua

crença é tão forte que é difícil de ver um outro lado da moeda e acabamos julgando sem ter sabedoria sobre o assunto.

A nossa cognição estaria sujeita, portanto, a um processo ininterrupto de estereotipação, a ponto de considerarmos real e natural todo um universo de referentes e realidades fabricadas. [...] A língua por amarra a percepção/cognição, impedindo o indivíduo de ver a realidade de um modo ainda não-programado pelos corredores de estereotipação; como sísifo estaríamos condenados a conhecer, ou reconhecer, sempre a mesma realidade: nossas retinas ‘fatigadas’ estariam condenados a ver sempre a mesma ‘Pedra-no-meio-do-caminho’. (BLIKSTEIN, 1990, p. 82).

Além disso a minoria está ganhando mais visibilidade de acordo com que esse público dá à cara a tapa, nas reivindicações por respeito, liberdade e igualdade.

Os jovens de hoje estão vivendo um momento em que no século XXI, a representatividade dos LGBTQI+ tem sido vista com mais frequência, por mais curtas que sejam. Os trans têm ganhado seu espaço na teledramaturgia de pouco em pouco. A necessidade de mostrar através da ficção a realidade em que esse grupo vive é de suma importância para conscientizar a população, principalmente aquelas telenovelas que são exibidas no horário nobre.

Chegando à nossa atualidade analisamos a linguagem da Entrevistada 3 - uma adolescente de 13 anos, onde sua criação ocorre num período em que a forma vista e representada pelos transgêneros têm sido mais continua na mídia e frequente em nossas comunidades. Segundo ela:

É mais que normal, todos somos humanos, não importa o que à outra pessoa seja. Sei que tem muitos trans que não conseguem nem pisar na rua direito, com medo do que a sociedade vai falar ou como eles vão agir. Eu só acho que deveria ter mais respeito com todos os trans, independente do jeito que eles são, fazem parte da sociedade e são humanos (Entrevistada 3).

Já é considerado um grande avanço só pelo fato de uma adolescente ter maturidade suficiente para compreender o tema. Seguindo para com os entrevistados, temos à Entrevistada 4 - uma mulher de 42 anos que sofre ao lado de um familiar trans desde à sua infância “Eu tenho um primo, me sinto normal perante a ele, ele sofre muito, foi colocado pra fora de casa ainda adolescente pelo pai, meu tio e a sociedade é muito cruel”. Apesar de tudo ela ainda acredita que as telenovelas podem contribuir para amenizar e conscientizar as pessoas sobre o respeito contra os transgêneros “Sim ajuda a diminuir o preconceito, pelo menos pra muitos”.

Quando o assunto é trabalho, os transexuais geralmente são colocados como seres inferiores, incapazes de exercer cargos de grande importância. Uma mulher já é desvalorizada pelo homem machista, à mulher trans então é mais rebaixada ainda nessa questão da cultura primitiva. Para a Entrevistada 5 uma jovem de 21 anos todos têm o direito ao mercado de trabalho e capacidade de crescer no emprego assim como a minoria tem talento para atuarem em novelas. “Acho normal. Os transexuais precisam dessas oportunidades para mostrarem que não há nada de errado em ser quem eles querem ser, e que mesmo assim possuem talento como qualquer outra pessoa. Assistiria assim mesmo”. O potencial de um ser humano não são determinados por questões de sexo, opção sexual, identidade de gênero, ou você nasce com ele, ou adquire com as práticas no dia a dia.

Através da pesquisa diagnosticamos que por mais que a sociedade tenha barreiras em todos os aspectos como trabalho, mídia, direitos, saúde, liberdade. Com o passar dos anos o índice da imagem dos transgêneros serem bem mais aceitas pela população é favorável, principalmente por essa nova geração que já está vivenciando com a diversidade seja na escola ou na televisão. Hoje a telenovela tornou-se um método não só de transmissão, mas também educativo, para explicar e ensinar a lidar com as diferenças e mostrar que todos são humanos e cada um com sua individualidade. Já para as pessoas com mais de 50 anos é complicado terem reflexão sobre seus conceitos, pois viveram em um período onde não havia compreensão clara sobre o que se era de fato, e também pela criação dos pais enraizadas no estilo denominado família tradicional.

## 7 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho é analisar a representação e inserção de pessoas *transgêneros* na mídia social, quebrando tabus e gerando debate sobre como é a vida de pessoas trans no cotidiano, a partir da visibilidade de duas personagens *trans* das telenovelas “*A Dona do Pedaço*” e “*Bom Sucesso*.”

A telenovela brasileira deixou de ser uma simples fabricação de histórias e se tornou um método educativo que, ao longo dos anos, foi se desenvolvendo. Avançaram as conquistas da representatividade dos LGBTQI+ e foram ganhando mais visibilidade. Atualmente o transgênero, que era o grupo mais excluído, está conquistando visibilidade no ramo profissional. A ficção ganhou uma melhor narrativa e aprimorou-se o método para transmitir traços semelhantes da realidade do trans, o que não se via no meio televisivo. A televisão mostrou o outro lado da moeda dessa parcela da população que agora pode ser tratada sem marginalização e estereótipos e ajudar a quebrar barreiras que impediam essa minoria de conviver em sociedade.

A luta pelos direitos da diversidade contribuiu para que os transgêneros tivessem cada vez mais sua aparição em papéis relevantes nas teledramaturgias. As novelas “*Bom Sucesso*” e “*A Dona do Pedaço*”, da Rede Globo, trazem em seu elenco histórias de personagens transexuais interpretadas por duas atrizes trans. Ambas já são uma quebra do tabu só pelo avanço da narrativa e de onde chegaram profissionalmente.

A análise feita dos capítulos das duas tramas mostrou as personagens na fase adolescente, adulta e em quais espaços elas estavam inseridas. A partir das cenas, pode-se perceber a discussão e a inserção de dilemas vivenciados pelos trans na vida real. Foi observada na análise a discussão sobre o conceito de mudança de sexo, onde a personagem Michelly, ainda em fase de transição hormonal, não pensou nesta questão, principalmente por ainda ser menor de idade e não responder legalmente por si. Já Britney, na sua primeira aparição, diz que ainda não se submeteu à cirurgia de “redesignação de sexo” e mesmo sem fazer é aceita pelo seu noivo.

Os transgêneros adolescentes sofrem muito na escola por falta de conhecimento e coragem dos educadores de irem contra a tradição da cultura heteronormativa. Quando não se cultiva respeito, tolerância e diversidade, muitas pessoas acabam sendo alvos de preconceito. Os jovens trans ficam aflitos entre si, pois a necessidade de ir ao banheiro é uma luta no colégio, o medo de serem rejeitados por usarem o toalete de acordo com sua identidade de gênero é grande. Muitos são assediados tanto por colegas, quanto por professores que tenham

fetiche nesse público, esse tipo de violência torna-se o motivo de muitos desistirem de seus sonhos, por pressão psicológica.

Deste modo, concluímos que a corrida para a busca por direitos dos transgêneros ainda é constante, mas a telenovela tem sido eficaz no processo atual de transmissão da ficção como ferramenta de ensino. Histórias como as novelas analisadas neste artigo, podem sim, ajudar na compreensão e conhecimento sobre a diversidade, especialmente quando a ficção apresenta pessoas trans que trabalham, estudam e amam.

## REFERÊNCIAS

- ABEL briga com Britney. **Globoplay**. 22 ago. 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7864469/programa/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ARRUDA, Lilian. **Entre Tramas, Rendas e Fuxicos: o figurino na teledramaturgia da TV Globo**. São Paulo: Editora Globo, 2007. p. 1-294.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Em 2019, 124 pessoas Trans foram assassinadas no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/01/29/em-2019-124-pessoas-trans-foram-assassinadas-no-brasil>>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Boletim nº 02/2020 assassinatos contra travestis e transexuais em 2020**. 2000. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/05/boletim-2-2020-assassinatos-antra.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2020..
- A TV Pioneira do Brasil: a História da Tupi. **São Paulo in Foco**, 04 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.saopauloinfoco.com.br/tv-tupi/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2011000200016&lng=pt&tlng=pt#7a](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000200016&lng=pt&tlng=pt#7a)>. Acesso em: 11 maio 2020.
- BLIKSTEIN, Izidoro (1990). **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1990. p. 1-100.
- BRASIL. **Resolução Nº - 12, de 16 de janeiro de 2015**. 2015. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_26579652\\_RESOLUCAO\\_N\\_12\\_DE\\_16\\_DE\\_JANEIRO\\_DE\\_2015.aspx](http://www.lex.com.br/legis_26579652_RESOLUCAO_N_12_DE_16_DE_JANEIRO_DE_2015.aspx)>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016**. Brasília: Casa Civil, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm)>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.029, de 13 de abr. de 1955. Práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 abr. 1995. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9029.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9029.HTM)>. Acesso em 18 jun. 2020.
- BRASIL. Projeto de lei nº 960, de 18 de mar. 2020. Dispõe sobre a reserva de vagas de emprego, aprendizagem profissional ou estágio para travestis, mulheres e homens transexuais nas empresas privadas que recebem incentivos fiscais do Distrito Federal, e dá outras providências. **CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**, Brasília DF. Disponível em: <<http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/consultaProposicao-1!960!2020!visualizar.action:jsessionid=C850C16E7080E421BA6FA9C31847999F>>. Acessado em: 18 jun. 2020.

BRASIL. STF reconhece a transgêneros possibilidade de alteração de registro civil sem mudança de sexo. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2018. Disponível em: <<http://stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=371085>>. Acessado em: 18 jun. 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade** Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 1-170.

CARRASCO, Walcyr. **Personagem de Glamour Garcia protagoniza 1º beijo trans em novelas da Globo. Cena do casamento entre Britney e Abel foi ao ar nesta quinta-feira (21), na trama de "A Dona do Pedaço"**. 2019. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/beijo-trans-tv-brasileira\\_br5dd81770e4b0d50f328f1f70](https://www.huffpostbrasil.com/entry/beijo-trans-tv-brasileira_br5dd81770e4b0d50f328f1f70)>. Acesso em: 02 jan. 2020.

CHOCOLATE com Pimenta: Bernadete é Bernardo. **TV História**. 28 maio. 2020. Disponível em: <<https://tvhistoria.com.br/chocolate-com-pimenta-bernadete-e-bernardo/>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

FABIANA demite Britney. **Globoplay**, 31 ago. 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7888392/programa/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

FRANCISCO, Cléo. **Homens hétero também têm prazer na região anal: avalie se você toparia**. **Uol**, [S. l.], 13 set. 2012. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2012/09/13/homens-heterossexuais-tambem-tem-prazer-na-regiao-anal-veja-por-que-e-avalie-se-voce-toparia.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GABRIELLE Joie destaca apoio das irmãs durante transição: ‘melhores amigas e meus maiores suportes no início’. **Gshow**, 16 jul. 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/Famosos/noticia/gabrielle-joie-destaca-apoio-das-irmas-durante-transicao-melhores-amigas-e-meus-maiores-suportes-no-inicio.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

GABRIELLE Joie, a Michelly de 'Bom Sucesso', diz que tentou se 'masculinizar' contra preconceito. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 ago. 2020. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2019/09/gabrielle-joie-a-michelly-de-bom-sucesso-diz-que-tentou-se-masculinizar-contrapreconceito.shtml>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

GARCIA, Glamour. **Glamour Garcia comenta chegada de Britney em 'A Dona do Pedaço': 'me inspirei na nova geração de pessoas trans'**. 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/noticia/glamour-garcia-comenta-chegada-de-britney-em-a-dona-do-pedaco-me-inspirei-na-nova-geracao-de-pessoas-trans.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GIKOVATE, Flávio. **O que fascina na travesti** ?2016. Disponível em: <<http://diversidade.blogsdagazetaweb.com/tag/admiradores-de-travestis/>> Acesso em: 04 jul. 2020.

GLAMOUR Garcia relembra quadros de depressão: 'O que me trouxe à vida foi o teatro'. **Gshow**, 10 set. 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/noticia/glamour-garcia-participa-do-encontro.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GLAMOUR Garcia diz que foi agredida por ex-namorado: "tentei me defender". **Revista Quem**, 11 jan 2020. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2020/01/glamour-garcia-diz-que-foi-agredida-por-ex-namorado.html>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

HANNA, Wellington; CUNHA, Thaís. Discriminação rouba de transexuais o direito ao estudo. **Correio Braziliense**, [2016?]. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/violencia-e-discriminacao-roubam-de-transexuais-o-direito-ao-estudo>>. Acesso em: 17 jun.2020.

LEA T fala de sua primeira vez após mudança de sexo: "**O prazer é igual**". **TVeFamosos**, 13 abr. 2016. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/04/13/lea-t-fala-de-sua-primeira-vez-a-pos-mudanca-de-sexo-o-prazer-e-igual.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOPES, M.I. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 26, p. 32. abr. 2003.

MARIA da Paz defende Britney após mudança de gênero. **Globoplay**, 30 maio 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7656582/programa/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MARINHO, J. R. **Comunicação, mobilização social e voluntariado**. 2020. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120978737171710494144163695234717744651.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

MATOS, Willian. Projeto de Lei quer dar espaço a travestis e transexuais no mercado. **Jornal de Brasília**, 28 fev. 2020. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/projeto-de-lei-quer-dar-espaco-a-travestis-e-transexuais-no-mercado/>> . Acesso em: 15 jun. 2020.

MENDONÇA, Gabriela. "**A Força do Querer**" e a importância do merchandising social em novelas. 2017. Disponível em: <<https://gente.ig.com.br/tvenovela/2017-05-29/merchandising-social-novelas.html>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MICHELLY é hostilizada no banheiro da escola e Alice a defende. **Gshow**, 7 ago. 2019.  
Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/bom-sucesso/vem-por-ai/noticia/michelly-e-hostilizada-no-banheiro-da-escola-e-alice-a-defende.ghtml>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MICHELLY usará banheiro feminino e será aplaudida na escola. **Oliberal**, 20 jan. 2020.  
Disponível em:

<[https://www.oliberal.com/cultura/televisao/nos-ultimos-capitulos-de-bom-sucesso-michelly-usara-banheiro-feminino-e-sera-aplaudida-na-escola-1.230736#:~:text=A%20transexual%20Michelly%20\(Gabriele%20Joie,final%20da%20novela%20Bom%20Sucesso.&text=Diante%20de%20toda%20a%20escola.eu%20s%C3%B3%20uso%20esse%20banheiro!%22](https://www.oliberal.com/cultura/televisao/nos-ultimos-capitulos-de-bom-sucesso-michelly-usara-banheiro-feminino-e-sera-aplaudida-na-escola-1.230736#:~:text=A%20transexual%20Michelly%20(Gabriele%20Joie,final%20da%20novela%20Bom%20Sucesso.&text=Diante%20de%20toda%20a%20escola.eu%20s%C3%B3%20uso%20esse%20banheiro!%22)>.

Acesso em: 12 jun. 2020.

MICHELLY recebe cantada do professor Zeca na escola. **GloboPlay**, 20 jan. 2020.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8251806/programa/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte, Autêntica, 2012. p. 15-16.

MOTTER, Maria Lourdes. O que a ficção pode fazer pela realidade? **Comunicação & Educação**, [S. l.], n.26, p-78. Abr. 2003.

NASCIMENTO, Toni. **Fetichismo: o que é, significado e os 10 tipos mais exóticos**. 2019.

Disponível em: <<https://areademulher.r7.com/curiosidades/fetichismo/>> Acesso em: 01 jul. 2020.

PUFF, Jefferson. **LGBTs sofriam torturas mais agressivas, diz CNV**. 10 dez. 2014.

Disponível em:

<[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141210\\_gays\\_perseguido\\_ditadura\\_rb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141210_gays_perseguido_ditadura_rb)>.  
Acesso em: 09 jul. 2020.

RODRIGUES, Cristiane; KURKA, Larissa. **Silvero Pereira comemora sucesso de personagem Elis Miranda: 'Dever cumprido'**. 21 out. 2017. Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/a-forca-do-querer/noticia/silvero-pereira-comemora-sucesso-de-personagem-elis-miranda-dever-cumprido.ghtml>>. Acesso em: 26 jun. 2020

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker editores, 2004. p. 36-37; 59- 60.

SILVA, Alberto. **Ocupar espaços na sociedade traz empoderamento para população trans, defende agente de saúde**. 2018. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/ocupar-espacos-na-sociedade-traz-empoderamento-para-populacao-trans-defende-agente-de-saude/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, Renata. **Apostila de metodologia científica**. Brusque: ASSEVIM,. 2008. (mimeo).

SQUARISI, Dad. **Ronaldinho, travestis e polícia**. **Correio Braziliense**, [S. l.], 30 abr. 2008.

Disponível em: <[http://blogs.correio braziliense.com.br/dad/ronaldinho\\_travestis\\_e\\_policia/](http://blogs.correio braziliense.com.br/dad/ronaldinho_travestis_e_policia/)>.  
Acesso em: 04 jul. 2020.

## APÊNDICE

ENTREVISTAS		
Fontes	Perguntas	Respostas
Entrevistado nº1 Idade: 13 anos Profissão: estudante Naturalidade: Varginha-MG	O que você entende sobre transexual?	Ele surgiu em 2004 com o objetivo de jogar luz sobre o preconceito e a violência que afetam essa parcela da população
	Você conhece ou já teve contato com algum?	sim
	Qual à sua opinião sobre eles viverem em sociedade?	É mais que normal, todos somos humanos, não importa o que a outra pessoa seja. Sei que tem muitos trans que não conseguem nem pisar na rua direito, com medo do que a sociedade vai falar ou como eles vão agir. Eu só acho que deveria ter mais respeito com todos os trans, independente do jeito que eles são, fazem parte da sociedade e são humanos.
	Já presenciou algum preconceito contra trans e como você se sentiu ou reagiu?	Nunca

	<p>Qual é sua visão sobre eles hoje e daqui uns 10 anos, você acha ou não, que eles possam ser mais aceitos e respeitados em sociedade e o porquê da sua resposta?</p>	<p>Eu acho muito difícil hoje em dia conseguir respeito na sociedade, imagina daqui 10 anos então. A sociedade não deixa os trans terem voz, não deixam eles reagir ao que eles falam, já querem partir pra violência, tanto verbal quanto física. Eu acho isso muito triste.</p>
	<p>Como reagiria se tivesse um transexual na sua família?</p>	<p>Eu ficaria muito feliz, pois teria com quem conversa sobre esses assuntos e eu teria mais consciência sobre isso.</p>

	<p>O que você diria para as pessoas preconceituosas?</p>	<p>Parem de cuidar das vidas das pessoas, elas vão ser quem elas quiserem ser. Não é por um xingamento que os trans irão parar de trans, é com isso que elas vão mais forte. Deixem eles terem voz própria. Eles lutam cada dia por uma sociedade mais justa mais inclusiva e mais diversa onde possam ter dignidade direitos básicos respeitados.</p>
--	--	--

	<p>O que você acha sobre ter personagens transexual nas novelas, você assistiria mesmo assim ou mudaria de canal?</p>	<p>Eu assistiria normalmente é isso que eu jogo na cara da sociedade. Tem gente que não lava um prato, não varre uma casa e acha que tem direito de opinar sobre isso. Tem muitos trans trabalhando em novelas, que trabalham muito mais do que pessoas que não fazem absolutamente nada da vida, os transexuais trabalhando em novelas, mostram aos outros transexuais que eles podem tudo que quiser, que eles podem sim alcançar os sonhos deles, independente das falas das sociedades. Isso faz com que abram os olhos e sigam em frente.</p>
	<p>Qual a sua opinião sobre à aparição dos trans cada vez mais nas novelas, você acredita que isso pode ajudar a diminuir o preconceito ou apenas servir de deboche para as pessoas preconceituosas?</p>	<p>Nunca irá diminuir o preconceito com os trans, independente de qualquer coisa que eles fizerem, cada vez mais irá aumentar isso. A sociedade é muito hipócrita com esse tipo de assunto, pois tem cada gente que pede respeito com os trans e eles próprios não dão respeito para eles, isso não passa de Maria vai com a outra. Eu acho que cada vez mais que aumentar os personagens transexuais nas novelas mas preconceito irá acontecer, pois isso não vai mudar tão cedo, os trans pedem mais respeito, os trans pedem mais igualdade, cada</p>

		dia que eles levantam da cama eles pensam 'eu terei que aguentar a sociedade mais uma vez falando quem eu sou, o que eu devo ser, o que eu devo vestir, como que eu devo agir e que eu não deveria estar aqui'. Não precisa ser trans para lutar contra à transfobia.
--	--	---

Entrevistado nº 2 Idade: 69 anos. Profissão: Naturalidade: Elói Mendes-MG	Na sua infância ou adolescência você já ouviu falar sobre o termo Transexual?	Não
	Qual o conhecimento ou assuntos envolvendo os trans já escutou?	Não entendo
	Já teve contato com algum deles na sua adolescência?	Nunca
	Já presenciou algum tipo de discriminação contra transexuais e como se sentiu diante disso? teve alguma reação?	Só nas novelas
	Como reagiria se tivesse um transexual na sua família?	Iria assustar
	O que diria para uma pessoa preconceituosa?	Somos todos filhos de Deus
	Qual sua opinião sobre a convivência dos jovens trans na sociedade?	Diria que sua cabeça é sua sentença

	Daqui uns 10 anos como você vê esse público em sociedade?	Tranquilo
	O que você acha sobre ter personagens transexual nas novelas, você assistiria mesmo assim ou mudaria de canal?	Nada contra, se eu não gostar não vejo
	Qual a sua opinião sobre à aparição dos trans cada vez mais nas novelas, você acredita que isso pode ajudar a diminuir o preconceito ou apenas servir de deboche para as pessoas preconceituosas?	Sinceramente, eu não sou preconceituosa, acho que assisti na Globo a novela: “Tieta” em 1989. Eu dava risada, são artistas bons. Não acredito que isso pode diminuir o preconceito, porque não adianta nada eles estarem nas novelas e nos jornais passarem imagens deles na prostituição e crime.

Entrevistado nº 3 Idade: 54 anos Profissão: Professora de Artesanato Naturalidade: Elói Mendes-MG	Você sabe o que é uma pessoa transexual?	Não
	Na sua infância ou adolescência você já ouviu falar sobre o termo Transexual?	Não. Sinceramente nunca tinha ouvido falar.

	Qual o conhecimento ou assuntos envolvendo os trans já escutou?	No jornal uma vez uma matéria sobre a família que era trans. E algumas vezes sobre a violência sofrida por eles. Mas tudo em jornais.
	Já teve contato com algum deles na sua adolescência?	Não, naquela época nem existia muito esse termo, ou se existia era falado somente em determinados lugares. Não era muito citado.
	Já presenciou algum tipo de discriminação contra transexuais e como se sentiu diante disso? teve alguma reação?	Nunca presenciei. Mas acredito que sentiria muito mal. Qualquer tipo de discriminação é cruel.
	Como reagiria se tivesse um transexual na sua família?	Iria procurar entender como é e buscar informações sobre o assunto. Para não tratá-lo de forma que ele se sentiria mal ou prejudicado.
	O que diria para uma pessoa preconceituosa?	Antes de ter preconceito deve procurar entender sobre o assunto. Pois antes de ter esse tipo de atitude é preciso se informar.
	Qual sua opinião sobre a convivência dos jovens trans na sociedade?	Não deve ter separação. Nem discriminação. São iguais a todas as pessoas então a convivência deve ser para todos e quem não concorda simplesmente é só respeitar!!!
	Daqui uns 10 anos como você vê esse público em sociedade?	Acredito que estará melhor, pois a evolução está caminhando em passos lentos. Porém estará uma

		sociedade mais renovada com maior entendimento né aceitação
	O que você acha sobre ter personagens transexual nas novelas, você assistiria mesmo assim ou mudaria de canal?	Acredito que a novela precisa retratar a sociedade. E se a sociedade é diversidade acho que nas novelas devem ter sim. Assim como negros, indígenas,partos e outros.
	Qual a sua opinião sobre a aparição dos trans cada vez mais nas novelas, você acredita que isso pode ajudar a diminuir o preconceito ou apenas servir de deboche para as pessoas preconceituosas?	O diretor da novela precisa fazer do personagem uma verdade. E não fazer dele uma atração. Isso gera uma retração e um respeito maior para essa classe. E com esse tipo de aparição cada dia mais os preconceituosos vão perdendo a força do deboche.

Entrevistado nº 4 Idade: 42 anos Profissão: cozinheira Naturalidade: Varginha-MG	Você sabe o que é um transexual?	Sim.
	Na sua infância ou adolescência você já ouviu falar sobre o termo Transexual?	Não, somente depois de adulta que ouvi falar com frequência.
	Qual o conhecimento ou assuntos envolvendo os trans já escutou?	De que não estão satisfeitos com os corpos que mudam fisicamente radicalmente.
	Já teve contato com algum deles na sua adolescência?	sim,tive um melhor amigo, Jairzinho mais ele era muito tímido não falava sobre o assunto era muito cobrado pelo pai .
	Já presenciou algum tipo de discriminação contra transexuais e como se sentiu	Já, uma sensação horrível de impotência, de conversar somente porque quando a

	diante disso? teve alguma reação?	ignorância fala às vezes não tem diálogo.
	Como reagiria se tivesse um transexual na sua família?	Eu tenho um primo, me sinto normal perante a ele, ele sofre muito, foi colocado pra fora de casa ainda adolescente pelo pai meu tio e a sociedade é muito cruel.
	O que diria para uma pessoa preconceituosa?	Que cada um tem a sua vida, e que respeitem a vida alheia, e que o preconceito ainda é o mal do ser humano.
	Qual sua opinião sobre a convivência dos jovens trans na sociedade?	hj em dia tá muito normal eu acho, ou estão tentando passar isso né, lógico que tem muito o que mudar ainda pela violência, pelos abusos sofridos por alguns.
	Daqui uns 10 anos como você vê esse público em sociedade?	igual a todo mundo, normal ! Sem distinção de nada.
	O que você acha sobre ter personagens transexual nas novelas, você assistiria mesmo assim ou mudaria de canal?	Pra mim normal, assistiria sim, não mudo de canal.
	Qual a sua opinião sobre a aparição dos trans cada vez mais nas novelas, você acredita que isso pode ajudar a diminuir o preconceito ou apenas servir de deboche para as pessoas preconceituosas?	Sim, ajuda a diminuir o preconceito, pelo ou menos pra muitos.

Entrevistado nº 5 Idade: 21 anos Profissão: auxiliar de logística	O que você entende sobre transexual?	Entendo que transexuais são pessoas que não se identificam com o sexo
---	--------------------------------------	---

Naturalidade: Varginha-MG		biológico com o qual nasceu. É alguém que não se sente adequado ao seu gênero de nascimento.
	Você conhece ou já teve contato com algum?	Sim.
	Qual à sua opinião sobre eles viverem em sociedade?	Acredito que os transexuais devam ser tratados como qualquer outra pessoa.
	Já presenciou algum preconceito contra trans e como você se sentiu ou reagiu?	Já presenciei pela internet, através de postagens. Me sinto indignada como ainda existem pessoas preconceituosas, que não entendem nada sobre respeito. E é triste saber que muitas pessoas sofrem qualquer tipo de preconceito ou falta de respeito.
	Qual é sua visão sobre eles hoje e daqui uns 10 anos, você acha ou não, que eles possam ser mais aceitos e respeitados em sociedade e o porquê da sua resposta?	Acredito que o mundo anda evoluindo bastante. Hoje em dia muitas coisas são vistas como “coisas normais”, porém falar sobre sexualidade ainda é um tabu. Talvez não sejam 100% aceitos, tampouco respeitados, pois as pessoas pensam e agem de maneiras diferentes umas das outras.
	Como reagiria se tivesse um transexual na sua família?	Não mudaria nada, exceto minhas preocupações pela saúde tanto física quanto psicológica, pois eu posso aceitar mas talvez outras pessoas não aceitem.
	O que você diria para as pessoas preconceituosas?	Diria que são egoístas por não pensarem nos sentimentos de outras pessoas. Por não aceitaram que uma pessoa seja livre. Se eles podem ouvir o que querem, vestirem o que querem, comer o que

		<p>querem, ir aonde querem, por que não podem aceitar o fato de outras pessoas se sentirem felizes, completas e realidades da forma que querem?</p>
	<p>O que você acha sobre ter personagens transexual nas novelas, você assistiria mesmo assim ou mudaria de canal?</p>	<p>Acho normal. Os transexuais precisam dessas oportunidades para mostrarem que não há nada de errado em ser quem eles querem ser, e que mesmo assim possuem talento como qualquer outra pessoa. Assistiria assim mesmo.</p>
	<p>Qual a sua opinião sobre à aparição dos trans cada vez mais nas novelas, você acredita que isso pode ajudar a diminuir o preconceito ou apenas servir de deboche para as</p>	<p>Acredito que possa ajudar a diminuir o preconceito.</p>

	peçoas preconceituosas?	
--	-------------------------	--